

NEGÓCIOS E EMPRESAS

Investimentos podem ser
financiados pelos fundos
europeus e banco mundial

**África deve aumentar
produção de energia
renovável**

Pág. 9

INVESTIMENTOS PODEM SER FINANCIADOS PELOS FUNDOS EUROPEUS E BANCO MUNDIAL

África deve aumentar produção de energia renovável

“A produção a partir de fontes renováveis na geração de eletricidade em África continua a ser relativamente baixa, representando aproximadamente 25% da capacidade instalada de geração de eletricidade no continente em 2020” – afirma Manuel Protásio. Em entrevista à “Vida Económica”, o advogado e sócio da VdA destaca a necessidade urgente de incremento do acesso à energia pelas populações e a crescente procura energética devido ao crescimento populacional. Este setor de atividade está a atrair investimento estrangeiro, a promover parcerias público-privadas apoiadas por políticas de incentivo. “Com essas iniciativas, é possível que a África se torne um líder mundial na geração de energia renovável” – considera. Manuel Protásio interveio no painel “Clima e energia” do EurAfrican Forum 2023, uma iniciativa do Conselho da Diáspora que decorreu esta semana na NOVA SBE.

Vida Económica - Existe um forte potencial para o aumento da geração de energia renovável em África?

Manuel Protásio - Apesar dos múltiplos desafios que o continente Africano apresenta no que respeita à eletrificação e ao acesso das populações à energia, e, naturalmente, as diferenças significativas de país para país, é inegável o enorme potencial para a produção de energia renovável em África, desde logo pelos seus abundantes recursos naturais e climáticos, com enorme potencial solar, hidroelétrico, eólico, geotérmico e na biomassa, e, por outro, pela possibilidade de instalar projetos de grande escala quando comparados a empreendimentos similares na Europa (afetados, como sabemos, por relevantes limitações territoriais).

Note-se que, apesar de um maior investimento e esforço regulatório, a produção a partir de fontes renováveis na geração de eletricidade em África continua a ser relativamente baixa, representando aproximadamente 25% da capacidade instalada de geração de eletricidade no continente em 2020 (de acordo com o “Renewables Global Status Report” de 2021).

Não obstante, a necessidade urgente de incremento do acesso à energia pelas populações, associado à crescente procura energética devido ao crescimento populacional, e, em simultâneo, a contribuição para o desafio universal da transição energética e descabo-

UE apoia economia inclusiva, sustentável e resiliente

nização, têm levado vários países africanos a adotar medidas para impulsionar a geração de energia renovável, incluindo a implementação de metas ambiciosas, a atração de investimento estrangeiro, a promoção de parcerias público-privadas e o desenvolvimento de políticas de incentivo. Com essas iniciativas, é possível que a África se torne um líder mundial na geração de energia renovável.

VE - Quais são as fontes de energia mais interessantes?

MP - A fonte de energia renovável que parece mais óbvia no continente Africano seria a energia solar, não só pela razão palpável da abundância do recurso no continente, como pelo facto de o solar ser uma fonte de energia que possibilita a instalação quer de centrais solares fotovoltaicas de larga escala, quer de sistemas solares domésticos e mini-redes em regiões remotas, em zonas rurais ou em áreas de conflito, podendo nessa medida constituir uma resposta significativa ao desafio da eletrificação.

Outras soluções interessantes e historicamente utilizadas são as grandes centrais hidroelétricas, uma vez que podem fornecer eletricidade em grande escala e contribuir para o desenvolvimento económico regional, apesar de muitas vezes terem levantado questões de teor ambiental e social.

Por último, destacaria a também tradicional energia proveniente de biomassa – utilizada desde tempos imemoriais em África, sem recurso a investimento e infraestrutura – como solução relevante para as necessidades elétricas nas zonas rurais e comunidades. Este recurso abundante e proveniente de resíduos agrícolas e florestais é interessante pela sua possibilidade de fornecer eletricidade e calor e contribuir para a gestão sustentável de resíduos agrícolas.

Com efeito, ao contrário do que se verificou noutros continentes, a resposta africana ao desafio do acesso à energia tem passado frequentemente por uma tendência para a descentralização da produção e da distribuição.

VE - Para as empresas portuguesas a produção de energia pode representar uma atividade interessante em termos de fornecimento de produtos e serviços?

MP - Com as restrições territoriais e ambientais que poderão vir a limitar o desenvolvimento de projetos renováveis em Portugal e na Europa na próxima década, seria, de facto, muito interessante utilizar a experiência significativa e o know-how das empresas portuguesas para a instalação e fornecimento de projetos renováveis e serviços associados a estes projetos em África.

Temos neste contexto assistido a um aumento significativo das oportunidades de investimento e de desenvolvimento de projetos – acompanhados do desenvolvimento do quadro regulatório, do lançamento de concursos públicos e de propostas de metas ambiciosas por parte de vários governos.



“O solar é uma fonte de energia que possibilita a instalação quer de centrais solares fotovoltaicas de larga escala, quer de sistemas solares domésticos e mini-redes em regiões remotas, em zonas rurais, ou em áreas de conflito, podendo nessa medida constituir uma resposta significativa ao desafio da eletrificação” – refere Manuel Protásio.

VE - Existem linhas de financiamento da União Europeia e do Banco Mundial para investimentos na produção de energia em África?

MP - Depois de alguns casos de sucesso de financiamento de fundos europeus e do Banco Mundial em renováveis, como por exemplo em Cabo Verde, que é um dos países africanos pioneiros no que respeita a instalação de projetos renováveis muito diversificados no arquipélago, e também como resposta à transição energética universal, a União Europeia e o Banco Mundial têm vindo a desenvolver linhas de financiamento e programas de apoio para investimentos na produção de energia em África.

Destes programas, destacaria a Iniciativa de Energia Sustentável para Todos (SE4ALL), promovida pelo Banco Mundial, que procura promover o acesso universal à energia, aumentar a eficiência energética e a participação das energias renováveis na matriz energética, ou a Iniciativa de Energias Renováveis para África (AREI).

Já a União Europeia tem desenvolvido esforços para acelerar o desenvolvimento em África através do seu Plano de Investimento Externo. Um dos projetos a destacar pela UE é o Programa Electrifi, focado em investimentos no setor energético e no acesso à eletricidade em áreas rurais e na melhoria das redes elétricas.

VE - A recolha e tratamento de resíduos é uma prioridade em termos da melhoria de condições de vida nos países africanos?

MP - Sim. Mais uma vez, não podemos tratar África como um único país, e a situação varia dentro do continente, mas é razoável dizer que, em geral, a recolha e tratamento de resíduos é uma prioridade para África – ainda antes da questão da sustentabilidade energética e da redução da emissão de gases com efeito de estufa – por constituir uma questão de Saúde Pública, essencial para melhorar as

condições de vida das comunidades e limitar a mortalidade.

De facto, o continente africano é responsável por uma parcela relativamente baixa das emissões globais de gases com efeito de estufa em comparação com outras regiões do mundo, pelo que controlar a poluição nas cidades, reduzir a contaminação do solo e das águas superficiais e subterráneas são desafios, em primeira linha, para a melhoria da qualidade de vida das populações.

VE - Nessa vertente o programa bio2watt pode ter aplicação em vários países?

MP - Enquanto programa que se concentra na produção de energia renovável e biogás a partir de resíduos orgânicos, resíduos agrícolas e resíduos de alimentos, o programa bio2watt2 é um exemplo muito interessante uma vez que responde, por um lado, à geração de eletricidade e de calor através de fontes renováveis, e, por outro, ao desafio da gestão e reaproveitamento de resíduos.

Por outro lado, responde ainda ao problema da eletrificação nas zonas rurais, podendo ser implementado como projeto renovável descentralizado.

Assim, parece particularmente relevante em comunidades isoladas, onde a eletrificação é um desafio e a gestão de resíduos é uma questão premente.

VE - Considera importante haver interligação entre a Itália e a Tunísia para facilitar o fluxo de energia com a Europa?

MP - Não tenho conhecimento dos termos concretos deste projeto que me permitam dizer mais do que esta interligação, ao permitir, como aparenta, a diversificação das fontes de energia para a Itália e a Europa, contribuirá por isso para a redução da dependência de fornecedores ou fontes e para o incremento da segurança do abastecimento, dois desafios associados à sustentabilidade energética que têm estado na ordem do dia no continente.